

Adélia Prado – Choro a capela

O poder que eu quisera é dominar meu medo.

Por este grande dom troco meu verso, meu dedo,
meus anéis e colar.

Só meu colo não ponho no machado,
porque a vida não é minha.

Com um braço só, uma só perna,
ou sem os dois de cada um, vivo e canto.

Mas com todos e medo, choro tanto
que temo dar escândalo a meus irmãos.

Mas venho e vou,
os 'lobos tristes' a seu modo louvam.

Nasci vacuum, berro meu
era só por montar, parir, a boa fome,
os júbilos ferozes.

As vacas velhas têm os olhos tristes?

Tristeza é o nome do castigo de Deus
e virar santo é reter a alegria.

Isto eu quero.

Adélia Prado, Poesia Reunida